



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**MONTEIRO LOBATO NO INCENTIVO A LEITURA DAS
CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

LETÍCIA PAULINO DA SILVA

Alto Paraíso de Goiás-GO/2013

LETÍCIA PAULINO DA SILVA

**MONTEIRO LOBATO NO INCENTIVO A LEITURA DAS
CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Professora Doutora Raquel de Almeida Moraes.

Alto Paraíso de Goiás-GO/2013

SILVA, Letícia Paulino. A literatura infantil de Monteiro Lobato como recurso didático para o desenvolvimento da leitura em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Alto Paraíso – GO, Agosto de 2013. 47 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB – UAB.

MONTEIRO LOBATO NO INCENTIVO A LEITURA DAS CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

LETÍCIA PAULINO DA SILVA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação da Professora Doutora Raquel de Almeida Moraes.

Banca Examinadora:

Presidente da Banca: Prof^a Dr^a Raquel de Almeida Moraes

Prof.MS. Magalis B. D. Scheneider

Prof.^a Tutora Esp. Érica Viegas Ide

“A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.”
(Freire, 1999, p.18).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, meu marido Ágton, meus filhos Márcya Lettícia e Julio César. À minha mãe Jerani Silva Coelho (Ni), aos meus irmãos e, em especial, in memoriam do meu pai Junelci Paulino da Silva (César), com carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar o dom da vida e pela presença constante nela: pelo auxílio nas escolhas, por me confortar nas horas difíceis, pela minha saúde e sabedoria, pois “tudo posso naquele que me fortalece”. (Filp. 4:13).

À minha mãe Jerani (Ni), que nunca mediu esforços para criar seus filhos, pelo apoio, pelo amor, pela orientação, por existir em minha vida e que certamente orou por mim todos os dias. Te amo muito. Ao meu pai Junelci (César), que mesmo não estando mais entre nós, sei que ele está olhando por mim.

Aos meus irmãos, Rafael, Denise e Gisele que sempre estiveram ao meu lado nesta caminhada. Obrigada por existirem, sei que a vida não se completaria sem vocês.

Aos meus filhos Márcya Letícia e Julio César, aos quais tanto amo e que sempre compreenderam que eu precisava estudar. Ao meu marido Ágton (Tom), pela sua compreensão e por estar sempre ao meu lado.

As meus amigos e familiares, presentes e distantes, em especial meus avós. Aos amigos que adquiri durante o curso, as minhas colegas de curso Valdene, Valdenir, Denise, e em especial minha amiga e irmã Idinete, pelo auxílio e compreensão nesta caminhada.

As tutoras presenciais e a distância, em especial Marta Conceição que sempre compreendeu as nossas dificuldades e a nossa luta para chegarmos até o polo nos encontros presenciais. Sei que ela sabe que sempre nos esforçamos para não faltar a nenhum encontro, mesmo com as estradas intransitáveis.

À tutora Violeta, sempre incentivadora e dedicada.

À minha tão especial orientadora Érica Viegas, não tenho nem palavras para expressar o quanto foi importante para a elaboração deste trabalho. Obrigada de coração.

À Universidade de Brasília e a Universidade Aberta do Brasil que, pública e gratuita, me ofereceu oportunidade de concretizar a Licenciatura em Pedagogia que,

de outro modo, não poderia ingressar no ensino superior privatizado. A esta instituição, devo minha vida acadêmica e meu crescimento intelectual e cultural.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram com minha trajetória escolar e que fazem ou fizeram parte da minha vida.

A todos muito obrigada pela força e confiança!

RESUMO

Atualmente sabemos o quanto é importante à formação de cidadãos críticos e participativos, e é na escola onde se inicia essa formação. Sendo assim, a leitura é um dos recursos que podem ser utilizados para esse ato tão importante e imprescindível para o exercício da cidadania. A fase em que a criança aprende a ler é sempre motivo de muita alegria, mas devemos compreender que o processo de aprendizagem que envolve a leitura se dá aos poucos. Ensinar a ler e a escrever é um desafio pois tem a ver com incorporar os alunos à cultura escrita, fazer com que todos sejam membros plenos da comunidade de leitores e escritores. As leituras de histórias infantis são capazes de promover um ensino-aprendizagem mais atrativo, possibilitando trabalhar o processo de leitura de forma divertida e satisfatória. Diante disso, esta pesquisa tem o objetivo de identificar de que forma as obras de Monteiro Lobato podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito da leitura em alunos que estão em processo de alfabetização. Para a elaboração deste trabalho foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a observação e a entrevista semiestruturada, onde buscamos entender a melhor maneira de utilizar as obras de Monteiro Lobato, despertando o interesse pela leitura nos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Como conclusão, considera-se que a Literatura Infantil de Monteiro Lobato pode incentivar as crianças, pois através deste autor e seus personagens é possível despertar o gosto pela leitura, sendo que as histórias são divertidas e os textos narrativos despertam o interesse da criança e as levam ao “mundo da imaginação”.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Infantil; Literatura Infantil; Monteiro Lobato.

SUMÁRIO

Apresentação	11
1ª Parte Memorial de Formação	
Memorial Educativo	13
2ª Parte Monografia	
I - Introdução	19
II - Referencial Teórico	21
2.1 – A importância da Leitura na alfabetização	21
2.2 – Monteiro Lobato e suas obras	23
2.3 – A utilização das obras de Monteiro Lobato para aquisição da Leitura	25
III – Metodologia	27
3.1 – Pesquisa de Campo	28
IV – Análise dos Dados	29
4.1 – Entrevista	29
4.2 – Observação em Sala de Aula	33
Considerações Finais	37
Referências Bibliográficas	39
Anexo	
Entrevista com a Professora	41
3ª Parte Perspectivas Profissionais	
Plano de Atuação Profissional	46

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é composto por três partes que integram o Trabalho de Conclusão de Curso. São elas: Memorial de Formação, Monografia e Perspectivas Profissionais.

No Memorial de Formação estão registradas as etapas mais marcantes da minha vida compreendendo minha trajetória escolar.

A Monografia traz uma pesquisa bibliográfica combinada com a de campo, de natureza qualitativa, realizada entre setembro e novembro de 2013.

Nas Perspectivas profissionais estão registradas as prováveis ações futuras que por mim serão realizadas ao término da graduação.

1ª PARTE: MEMORIAL DE FORMAÇÃO

MEMORIAL DE FORMAÇÃO

“A sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, nem fingimento”. (Tiago 3:17).

Eu, Letícia Paulino da Silva, nasci no dia 08 de outubro de 1981 em Brasília, Distrito Federal, mas meus pais sempre moraram em Colinas do Sul/GO onde me criaram. Sou filha de Junelci Paulino da Silva e Jerani Silva Coelho, ambos comerciantes. Meu pai faleceu quando ainda tinha oito anos, uma pessoa que faz muita falta em minha vida. Mas minha mãe nunca mediu esforços para cuidar e educar seus filhos, sendo pai e mãe ao mesmo tempo.

Em 1998, iniciei minha trajetória escolar. Com 6 anos de idade, fui para primeira série, no Colégio Estadual Joaquim Tomaz Ferreira da Silva, a única escola do município. Tive a oportunidade de ter minha mãe como professora e também uma tia. Apesar de que, ser filho de professor é muito sofrido, pois sempre temos que ser exemplo.

Não sei por que, mas eu não conseguia escrever a palavra “identificar”, escrevia “indentificar”, e todas às vezes levava um puxão de orelha da minha mãe.

Já com a minha tia na 4ª série, era sempre muito mimada. Essas são coisas da infância que me dão prazer e alegria em recordar, apesar dos puxões de orelha, sei que minha mãe queria o melhor para mim.

O método de alfabetização utilizado na época era o tradicionalismo, que hoje conhecemos como o famoso “decoreba”, não tínhamos atividades fora da escola, não se falava da nossa cultura nem da história do nosso município. Usava-se unicamente o livro didático como apoio pedagógico.

Sempre fui muito esforçada e dedicada. No ensino médio era uma das mais inteligentes da turma e sempre ajudava meus colegas, principalmente em matemática. Confesso que nunca fui fã da língua portuguesa, sempre tive mais facilidade com as disciplinas exatas.

Em 1995 fui para Goiânia para cursar o ensino médio. Assim que me mudei descobri que estava grávida, ainda muito jovem e sem juízo. Então fui morar com uma tia em Uruaçu/GO, onde continuei estudando. Mas, como a escola era muito longe e na cidade não existia transporte coletivo logo tive que deixar os estudos.

Após ter minha filha, em julho de 1996 retornei para Colinas do Sul. No ano seguinte voltei a estudar e tive a oportunidade de ter professores excelentes e que marcaram muito a minha trajetória escolar, como o Dr. Geovani e sua esposa Luciana. Ele, um médico que veio com a família do Rio Janeiro aqui para o interior, e como a falta de professores qualificados era muito grande, a escola sempre buscava o médico e/ou outros profissionais na cidade para dar aulas. Seu método de ensino era muito diferente dos que já havia presenciado. Ele não usava livros, nem papel, entrava na sala de aula apenas com o diário nas mãos. Dr. Geovani era professor de Biologia, explicava toda a matéria fazendo desenhos no quadro, quando havia algo que achava importante anotar, ele ditava para que todos pudessem escrever. Na hora da prova tudo que ele havia desenhado no quadro vinha à cabeça. Luciana era professora de Literatura, uma pessoa muito estudiosa bem informada, para nós aqui do interior, ter como professora uma pessoa como ela, era um privilégio. Falava muito bem de diversos autores da literatura e suas obras. Além desses, muitos outros professores deram significativas contribuições para minha trajetória escolar, e que também deixaram um pouco de si. Então no final do ano 1999 conclui o ensino médio.

Em 2002 voltei a morar em Goiânia e lá fiz o Curso de Auxiliar de Enfermagem no Colégio Sena Aires. Em seguida fiz a complementação para Técnico em Enfermagem. Foi uma experiência única, aprendi muito sobre o respeito ao próximo, não que eu não tivesse, mas aprendi muito com o sofrimento, com a enfermidade e com o cuidado com o outro. Assim que finalizei o curso, procurei trabalhar na área, mas não consegui emprego. Então, comecei a trabalhar em um laboratório como atendente no período da manhã e em um call center no período da tarde, e como trabalhava muito, não tive a oportunidade de ingressar em uma faculdade.

No ano de 2007 tive o meu segundo filho, me casei e retornei para Colinas do

Sul / GO. Em 2009 surgiu a oportunidade de prestar o vestibular na cidade de Alto Paraíso/GO, que fica 72 km de Colinas do Sul. Na época os cursos ofertados foram Letras, Pedagogia e Educação Física. Como o curso de Letras não me interessava e achava que o de Educação Física seria muito concorrido, optei por Pedagogia pois já havia trabalhado em uma escola de Colinas como auxiliar administrativo.

Quando entrei para UAB só pensava em concluir um curso superior. Porém, no decorrer da graduação tendo contato com as teorias da educação e depois com a parte prática da sala de aula, me apaixonei pela pedagogia. E hoje não me restam dúvidas em relação ao curso que escolhi. Assim, não medirei esforços para lutar por uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa para as crianças.

No início das aulas estranhei um pouco a modalidade à distância e as atividades intensas. Até pensei em desistir, devido às dificuldades pessoais que algumas vezes me deparei, mas neste momento sempre tinha ajuda das colegas e de nossa querida tutora Marta, que sempre nos incentivou.

A modalidade de Educação a Distância nunca deixou a desejar, pelo contrário, é uma modalidade que exige muita dedicação e comprometimento do estudante, pois temos que ler e interpretar o que está sendo apresentado.

Todas as disciplinas, tutores e professores, foram de suma importância para o meu aprendizado. As atividades, os fóruns que era a nossa sala de aula, os projetos elaborados, tudo foi de grande relevância. Tivemos professores amáveis, também tivemos professores que não foram tão amáveis assim, mas o importante é que o aprendizado aconteceu. Estudamos sobre diversos autores que são de grande relevância para a pedagogia, e que deram significativas contribuições para a educação. Sendo que o que mais me identifiquei e também um dos mais falados durante o curso foi Paulo Freire (citado no início deste memorial).

O estágio e as atividades realizadas na escola foram únicos para mim, onde pude concretizar a teoria com a prática. Eles não ocorreram somente em sala de aula, mas também na Gestão Educacional onde pude vivenciar o processo de organização da unidade escolar. Durante o estágio de Gestão Educacional que

aconteceu no primeiro semestre de 2012 elaborei um projeto que visava à interação dos pais com o ambiente escolar, onde implantei atividades de leitura e de histórias contadas pelos pais nas salas de aula, foi um momento muito emocionante, tanto para os pais como para os alunos que os presenciavam contando as histórias. Realizar esta atividade foi muito importante para o meu aprendizado, pude compreender melhor a importância dos pais na escola, e também conviver com pessoas que me ensinaram muito e que me passaram um pouco do seu aprendizado.

Na disciplina de Projeto 3 elaborei um Projeto sobre a Pesca Predatória, o qual me dediquei muito, mas na época não obtive a nota que mereci (penso) e isso me ensinou uma lição, que na minha prática pedagógica vou procurar ser mais justa com os meus alunos em relação às avaliações. O projeto visava educar e coibir a prática da pesca predatória no município de Colinas do Sul, através de parceiros que procuravam o mesmo intuito. Neste projeto busquei levar a população a uma mudança de atitude referente ao tema. Pois as sofríveis capacidades intelectuais de nossos pescadores fazem de nossa atividade pesqueira muito mais uma prática predatória do que propriamente uma forma legal de se garantir o alimento. Desta forma realizei uma campanha educativa, com o intuito de conscientizar a população, pescadores, guias e donos de pousadas de que os peixes, enquanto recursos naturais é uma fonte esgotável e que sua pesca sem controle levará a escassez. Tal campanha foi realizada, de forma que, estas pessoas conscientizadas tornassem agentes multiplicadores e que mostrassem aos turistas visitantes da região, a importância desta atitude.

Durante o curso tive momentos de alegrias, tantos nos encontros presenciais com os colegas e professores, como em nossa confraternização de fim de ano, nos estágios, etc. Mas, também tive momentos de tristezas, como agora que acabei de perder uma vizinha muito querida. Nunca vou me esquecer, pois aprendi grandes coisas com a minha avó Filomena.

Assim que finalizar o curso pretendo fazer uma pós-graduação, não sei ainda que especialização devo fazer, mas tenho muitas expectativas em aplicar o que

aprendi o mais breve possível. Sei que o quadro de professores do nosso município, que é pequeno no momento, está completo. Porém, encontra-se em fase final de construção uma creche escola municipal e que com certeza precisará de pedagogos. Tenho esperança de ser uma das privilegiadas em cuidar/educar dessas crianças, pois é através da educação que se forma cidadãos preparados para decidir os seus próprios destinos, além de participarem na construção da cidadania. Caso não hajam possibilidades, sei que não faltarão oportunidades para colocar em prática o que aprendi, pois a Pedagogia também abrange muitas outras áreas.

2ª PARTE: MONOGRAFIA

I – INTRODUÇÃO

A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Ela produz sentido, que surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade.

O ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, ou um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias e experiências.

Através do livro a criança pode descobrir um universo de aventuras, um mundo só seu e repleto de magia.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, e promove uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar de que forma as obras de Monteiro Lobato podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito pela leitura em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Assim, buscamos conhecer o escritor, bem como suas obras, as principais causas de dificuldade de leitura dos alunos, e ainda identificamos a melhor maneira de utilizar as obras de Monteiro Lobato para despertar o interesse pela leitura nos alunos do 1º ano.

No capítulo II que traz todo referencial teórico, encontramos informações a respeito da importância da leitura na alfabetização, Monteiro Lobato e suas obras, a utilização das obras de Monteiro Lobato para aquisição da leitura e alguns autores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

No capítulo III, são feitas referências à metodologia e aos procedimentos da coleta dos dados que se utilizaram para atingir os objetivos da pesquisa.

O capítulo IV traz a análise geral dos dados coletados durante a pesquisa.

E no capítulo V estão às considerações finais, onde verificamos se os objetivos da pesquisa foram atingidos e os resultados alcançados.

Ensinar a ler e a escrever representam um desafio que transpõe a alfabetização em sentido exato. O desafio tem a ver com incorporar os alunos à cultura do escrito, fazer com que todos sejam membros plenos da comunidade de leitores e escritores.

Desta forma, pensamos que as leituras de histórias infantis são capazes de promover um ensino-aprendizagem mais atrativo, possibilitando trabalhar o processo de leitura de forma divertida e satisfatória.

II – REFERÊNCIAL TEÓRICO:

2.1 – A importância da Leitura na Alfabetização.

A leitura é imprescindível no processo de liberdade do ser humano. É através dela que se provê o papel de cidadão participativo na sociedade.

De acordo com SILVA (1987, p. 45), “ler é, em última instância, não só uma tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Quando o professor busca inserir a criança no mundo da leitura, ele está buscando que ela participe de uma sociedade cada vez mais dinâmica e informada, não se contentando apenas em mostrar os velhos métodos escolares, pouco atrativos e desinteressados, ele procura situá-lo passivamente no processo de aquisição da leitura.

KLEIMAN (2002, p. 47) resume bem a posição do educando no processo de leitura. Segundo a autora, o aluno poderá tornar-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva.

A leitura nos leva a busca do saber, ao passo que nessa busca o leitor tem que descobrir um sentido. Este sentido, depende do que este já conhece sobre o tema. No processo do ato da leitura o leitor conversa com o autor, e isso só é possível porque ele já possui um conhecimento anterior, ou seja, o leitor é ativo no processo da leitura, porque utiliza seu conhecimento prévio, sua noção sobre o que lhe foi transmitido.

TORRANCE (1987) afirma que é possível se ensinar a pensar criativamente, utilizando-se vários meios, sendo que os de maior sucesso envolvem a função cognitiva e emocional, possibilitam adequada estrutura e motivação e dão oportunidades para envolvimento, prática e interação entre professores e alunos.

Condições motivadoras e facilitadoras fazem a diferença para efetivar a criatividade, sobretudo quando o professor é deliberadamente envolvido.

Para WECHSLER (2001, 2002), um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional.

A leitura feita pelo professor, para seus alunos, tem um enorme potencial educativo como: 1) Permitir em que as crianças conheçam diferentes obras e autores e assim se encantarem, pelo mundo maravilhoso da literatura; 2) Apresenta a elas algumas das razões que levam os leitores adultos a ler, ajudando-as na identificação de seus próprios motivos para buscar essa atividade.

Neste sentido, BARBOSA (1992, p. 45) define o papel do professor como:

O professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem. Para isto, ele necessita, de um lado, aprofundar-se no conteúdo referente às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhe são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um. Tem também de conhecer a realidade social do país e as questões do acesso aos bens culturais produzidos no passado e no presente. Somente o professor pode intuir o que convém fazer num determinado momento para ajudar o aluno aprender a ler. (BARBOSA, 1992, p. 137).

Assim é de suma importância que durante a alfabetização, a criança seja inserida no mundo da leitura e desperte interesse e prazer pela mesma, podendo assim estabelecer uma base concreta de seu conhecimento e que mantenha esse valoroso hábito por toda a vida.

2.2 – Monteiro Lobato e suas obras.

Um dos escritores mais populares do Brasil, José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu no dia 18 de abril de 1882, em São Paulo. Monteiro Lobato foi uma criança diferente dos outros garotos de sua geração. Estava sempre com a “cara enfiada nos livros”. O seu lugar preferido era a biblioteca do Visconde, que se localizava em Taubaté, onde passava horas.

Formado em Direito, Monteiro Lobato iniciou sua vida profissional como promotor público e já escrevendo para jornais. Em *O Estado de São Paulo*, publicou, em 1917, vários artigos nos quais apareceu pela primeira vez o personagem Jeca Tatu, numa referência ao caipira brasileiro. No ano seguinte reuniu alguns de seus personagens em seu primeiro livro de contos, tendo como título *Urupês*.

Urupês é considerada uma das obras mais importantes de Monteiro Lobato. Nela, estão presentes dois artigos do autor publicados anteriormente no jornal *O Estado de São Paulo*, gerando uma grande repercussão, além de um conjunto de contos. O primeiro, intitulado de "Velha Praga", denuncia as queimadas do Vale do Paraíba. No segundo, chamado "Urupês", o autor define e caracteriza o caboclo - que ele chama de Jeca Tatu - como um ser ignorante, preguiçoso, sem nenhum senso de arte e nenhum desejo de permanência e de realização. Personagem esse completamente diferente dos caipiras e indígenas idealizados pelos romancistas como, por exemplo, José de Alencar.

Monteiro Lobato foi o pioneiro no lançamento de obras infantis no Brasil, começando com *A menina de narizinho arrebitado*.

Eleito membro da Academia Brasileira de Letras, recusou a honraria. Entretanto, era titular da cadeira nº 39 da Academia Paulista de Letras, na vaga de Pedro de Toledo, tendo como patrono Gabriel Rodrigues dos Santos. A fim de dirigir os trabalhos de tradução e publicação das suas obras, foi para a Argentina, em 1945, apresentar seus trabalhos a uma editora daquele país.

Este autor, criou o famoso Sítio do Pica-pau Amarelo. Seus personagens mais conhecidos são: **Emília**, uma boneca de pano com sentimento e ideias

independentes; **Pedrinho**, personagem que o autor se identifica quando criança; **Visconde de Sabugosa**, a sabia espiga de milho que tem atitudes de adulto, **Cuca**, vilã que aterroriza a todos do sítio, **Saci Pererê** e outros personagens que fazem parte desta inesquecível obra que até hoje encanta muitas crianças e adultos.

Dentre suas publicações estão: Urupês, Cidades Mortas, Negrinha, O Macaco que se fez Homem, Problema Vital, Mundo da Lua, América, O Choque, Na Antevéspera, Mr. Slang e o Brasil, Memórias de Emília, Emília no País da Gramática, além de inúmeras traduções. Escreveu ainda outras incríveis obras infantis, como: A Menina do Nariz Arrebitado, O Saci, Fábulas do Marquês de Rabcó, Aventuras do Príncipe, Noivado de Narizinho, O Pó de Pirlimpimpim, Reinações de Narizinho, As Caçadas de Pedrinho, O Poço do Visconde, O Pica-Pau Amarelo e A Chave do Tamanho.

Monteiro Lobato é um dos escritores brasileiros mais lidos e populares. Suas obras têm sido traduzidas para quase todas as línguas e continua inspirando sentimentos nacionalistas e, principalmente, a defesa do petróleo e minérios radioativos.

Por tudo que Monteiro Lobato significa e pela importância de suas obras no processo de alfabetização é dever da escola incluir no currículo a leitura de suas histórias. O encantamento que elas provocam é inesgotável. Não há idade para começar a ler Lobato.

Algumas frases do autor:

"De escrever para marmanjos já estou enjoado. Bichos sem graça. Mas para crianças um livro é todo um mundo".

"É errado pensar que é ciência que mata uma religião. Só pode com ela outra região".

"O livro é uma mercadoria como qualquer outra; não há diferença entre o livro e um artigo de alimentação. (...) Se o livro não vende é porque ele não presta".

2.3 – A utilização das obras de Monteiro Lobato para aquisição da Leitura.

O artigo *Primeiras Leituras de Monteiro Lobato* apresenta Monteiro Lobato como um autor importantíssimo da literatura brasileira, que dedicou boa parte da sua obra às crianças.

A leitura de seus livros, com os personagens do Sítio do Pica pau Amarelo, foi determinante para que gerações de crianças se apaixonassem pela leitura. Isso fica ainda mais claro quando temos a oportunidade de conhecer os autores que marcaram a trajetória da literatura infanto-juvenil brasileira.

De acordo com CUNHA (1995, p. 20) é com Monteiro Lobato que tem início a verdadeira Literatura Infantil Brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientações, cria esse autor, uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional.

Segundo ABRAMOVICH (1997, p. 38) quando as crianças ouvem essas histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

A leitura das imagens, assim como as atividades lúdicas e a alfabetização visual, possibilita que a criança crie situações através dos personagens. BAKHTIN (1992, p. 27) diz que a literatura infantil é um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Assim, a mudança nas formas de compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita, e de suas metodologias, é de suma importância. Pois, a utilização de atividades que envolvem a expressão, desenhos, brincadeiras, muitas vezes vistas como algo improdutivo dentro da sala de aula, possuem grande relevância, pois possibilitam que a criança compreenda a escrita como um instrumento cultural complexo, além de, contribuírem para a formação da identidade,

da inteligência e personalidade da criança.

Conforme COELHO (2000, p. 26), “a criança através da Literatura Infantil entra no contexto e viaja no mundo da fantasia e do questionamento, nesse sentido, a leitura pode ser vista, vivida, sentida, falada, ouvida e contada”.

A família e a escola são os exemplos para as crianças, assim, GONÇALVES (2008) destaca que as escolas são mais que edifícios, laboratórios ou centros esportivos. São pessoas. Pessoas que carregam e transmitem valores, que influenciam nossos filhos na maneira de perceber as coisas ao redor, aprender e interagir com elas. Por necessidade ou por opção, são extensões das nossas casas e, por esse motivo, tornam-se corresponsáveis pela forma com que os futuros adultos agirão; se para o lado proativo ou reativo. Para CAIADO (2011?) “a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo”. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

Segundo FREIRE (1990, p.8) “aprender a ler e escrever é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Assim SANDRONO e MACHADO (1998, p.16) nos mostra que “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

Por tudo isso, podemos considerar que é papel da escola, hoje, apresentar Monteiro Lobato às crianças e possibilitar que elas vivam, também, a experiência de leitura tão encantadora que sua obra proporciona ao leitor.

Apesar de ter morrido em 1948, Monteiro Lobato continua vivo nos dias de hoje, através de seus contos e histórias.

III – METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar como as obras de Monteiro Lobato pode contribuir na aquisição do gosto e do hábito pela leitura nos alunos do primeiro ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Maria Auxiliadora (C.M.M.A.). Sendo assim, o presente trabalho compreende uma abordagem qualitativa, que tem como objetivo medir opiniões, atitudes e preferências. A pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. Segundo LÜDKE e ANDRÉ (1986, p. 16) a abordagem qualitativa tem como características o ambiente natural como sua fonte direta de dados sendo o pesquisador seu principal instrumento; os dados coletados são principalmente descritivos; há mais preocupação com o processo do que com o produto; o “significado” que os sujeitos dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; a análise de dados tende a seguir um processo indutivo. Trata-se de uma abordagem teórico-metodológica que expressa outra maneira de construir o conhecimento, outra concepção da relação sujeito-objeto na produção do conhecimento.

Para a realização desta parte do TCC foram utilizados como instrumentos metodológicos a Pesquisa Bibliográfica que Segundo GIL (1989, p. 71) “a pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. O autor considera uma vantagem particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Sendo assim, Para melhor embasamento teórico foram pesquisados principalmente autores como: SILVA (1987), CUNHA (1995), COELHO (2000), ABRAMOVICH (1997), dentre outros.

Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos a Pesquisa de Campo e a Entrevista Semiestruturada com a professora, instrumentos que serão mais bem especificados na análise dos dados.

3.1 – Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo consiste em uma observação empírica, na qual se pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teste e observações participante ou não. De acordo com FUZZI (2010):

“A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado”.

Na primeira etapa do trabalho foi realizado contato com a coordenação do C.M.M.A., a fim de apresentar o projeto e conseguir autorização para realizar as atividades na escola.

IV – ANÁLISES DOS DADOS

4.1 – A ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Para obtermos dados mais específicos sobre o assunto, optamos por uma entrevista semiestruturada na qual nos proporcionou uma análise exclusiva dos dados com mais profundidade, visto que as informações são obtidas a partir de uma lista prefixada de perguntas. A entrevista é definida por HAUGUETTE (1997, p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Para obtenção dos dados a entrevista foi realizada com uma professora da primeira série do ensino fundamental no C.M.M.A.

A entrevista nos permitiu obter informações relevantes sobre o tema e nos proporcionou um contato mais profundo com o entrevistado.

Será utilizada a letra P para descrever a participante da pesquisa. A professora entrevistada tem 40 anos e possui licenciatura em pedagogia, atua como professora há 15 anos e leciona em apenas uma turma de 1º ano do ensino fundamental na rede de educação municipal.

Apresentamos a seguir algumas perguntas relevantes que foram feitas à professora:

A primeira pergunta buscou identificar com que frequência à professora lê para os alunos e quais histórias eles preferem:

P: “Diariamente. Contos de Bicho de Mato, Sitio do Pica-Pau Amarelo, As Lendas de Francisco de Assis, Sonhos de Princesa, entre outras.”

Podemos perceber que a professora procura despertar o interesse da criança pela leitura. De acordo com SILVA (1987, p. 45), “ler é, em última instância, não só

uma tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Neste sentido BARBOSA (1992) define o papel do professor como:

O professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem. Para isto, ele necessita, de um lado, aprofundar-se no conteúdo referente às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhe são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um. Tem também de conhecer a realidade social do país e as questões do acesso aos bens culturais produzidos no passado e no presente. Somente o professor pode intuir o que convém fazer num determinado momento para ajudar o aluno aprender a ler. (BARBOSA, 1992, p. 137).

Assim, percebemos que a educadora busca interagir o aluno no mundo do imaginário de forma que ele possa se localizar no mundo real, fazendo que ele tome consciência e possa distinguir ambos. Pois como bem explicou BARBOSA. O professor não deve ser apenas um transmissor de conhecimentos, é sim um orientador, que busque compreender as necessidades e a vivência de cada educando.

O segundo questionamento teve como objetivo conhecer de que forma os alunos são incentivados a leitura e que tipo de histórias os alunos preferem:

P: Através da produção de textos; uso e formação de palavras; cantinho da leitura; entre outros. Os alunos gostam muito de histórias com desenhos, com temas engraçados, e que estão de acordo com a imaginação deles.

O professor criativo faz a diferença dentro da sala de aula. TORRANCE (1987) afirma que:

É possível ensinar a pensar criativamente, utilizando-se vários meios, sendo que os de maior sucesso envolvem a função cognitiva e emocional, possibilitam adequada estrutura e motivação e dão oportunidades para envolvimento, prática e interação entre

professores e alunos. Condições motivadoras e facilitadoras fazem a diferença para efetivar a criatividade, sobretudo quando o professor é deliberadamente envolvido.

Para WECHSLER (2001, 2002), um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional.

Assim é possível observar que a professora busca dinamizar as suas aulas e as formas de aprendizado das crianças, motivando-as de diversas formas, onde se uma não aprende daquela maneira ela tem outras possibilidades de adquirir o aprendizado.

Quanto à pergunta: quais são as principais dificuldades na área da leitura que você percebe que seus alunos têm apresentado?

P: Formação de palavras, troca de fonemas, palavras com sílabas complexas e a falta de ajuda dos pais em casa.

Podemos perceber que a professora sente falta do apoio dos pais em casa, na busca de incentivar as crianças no aprendizado, pois a educação não é única e exclusivamente dever da escola. Para CAIADO [2011?] “a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo”. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

Perguntamos à professora se na sala de aula tinha algum aluno diagnosticados com algum distúrbio na área da leitura:

P: Diagnosticado por um profissional não, mas podemos perceber que temos muitas crianças com dificuldade de aprendizagem e que precisaria de acompanhamento de um profissional.

Sobre o assunto dificuldade de aprendizagem MANHANI, CRAVEIRO, RODRIGUES e MARCHIORI (2006) consideram que:

Crianças com dificuldade de aprendizagem podem apresentar alguns distúrbios, sendo que estas não são incapazes de aprender, pois os distúrbios não são uma deficiência irreversível, mas uma forma de imaturidade que requer atenção e métodos de ensino apropriados.

As dificuldades podem dar-se de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam identificados, na busca de se auxiliar no processo educativo, percebendo se estão ligados à preguiça, desânimo, sono, tristeza, agitação, desordem, etc., devendo também ser considerados como elementos que podem intervir no aprendizado.

Professora, os alunos conhecem o autor Monteiro Lobato? É alguma vez apresentou a eles obras de Monteiro Lobato? Quais?

P: Não. Mas já apresentei aos alunos várias obras do autor, eles adoram as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, principalmente do Saci e da Cuca.

Podemos perceber que a professora apresenta obras de Monteiro Lobato aos alunos, mas que nunca apresentou o autor. Este autor foi o pioneiro no lançamento de obras infantis no Brasil, sendo de fundamental importância que os alunos possam conhecê-lo. Não somente este para os autores das histórias que são apresentadas aos alunos.

Por tudo que Monteiro Lobato significa e pela importância de suas obras no processo de alfabetização é dever da escola incluir no currículo a leitura de suas histórias. O encantamento que elas provocam é inesgotável. Não há idade para começar a ler Lobato.

Por fim, perguntamos à professora se seria possível trabalhar com as obras de Monteiro Lobato com o objetivo de se criar o hábito e gosto da leitura nos alunos:

P: Sim, pois as histórias são prazerosas, com desenhos que chamam a atenção e textos lúdicos.

Aqui é possível pela fala da professora perceber que ela reconhece a importância das obras de Monteiro Lobato para a educação infantil. Mas acredito que falta um pouco de dinamismo da professora para usá-las.

Por tudo isso, podemos considerar que é papel da escola, hoje, apresentar Monteiro Lobato às crianças e possibilitar que elas vivam, também, a experiência de leitura tão encantadora que sua obra proporciona ao leitor. Conforme afirma COELHO (2000), “a criança através da Literatura Infantil entra no contexto e viaja no mundo da fantasia e do questionamento, nesse sentido, a leitura pode ser vista, vivida, sentida, falada, ouvida e contada”.

4.2 – OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Como esta pesquisa é qualitativa de caráter exploratório, foi adotada a técnica da observação simples, que consiste em observar os fatos que ocorrem no local de forma natural e buscando não interferir no processo. De acordo com FUZZI (2010) “a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado”.

No primeiro dia de observação pude perceber que a professora mostrou-se concentrada e comprometida com o seu trabalho. A sua sala de aula é organizada até mesmo quando os alunos estão realizando algum tipo de atividade em que necessitam se expressar um pouco mais. Percebi que ela domina muito bem os seus alunos. A professora alega que mesmo sendo uma pessoa de mente aberta, inovadora, não abre mão da ordem em sua sala de aula, pois segundo ela, é impossível compreender um conteúdo se não prestar atenção na explicação e na discussão que é gerada.

Durante as explicações do conteúdo ela preferiu que seus alunos se

sentassem em filas, mas durante os trabalhos coletivos eles se unem em grupos.

Os alunos da turma podem ser considerados bons, são esforçados, e possuem muita energia. Hoje eles totalizam vinte e três alunos matriculados e frequentando regularmente as aulas, e ela consegue desenvolver um excelente trabalho com eles.

No segundo dia, durante todo momento de observação, os alunos demonstraram ter um grande carinho e respeito pela professora regente da sala, ela não parece ter em nenhum momento dificuldade em se comunicar com a turma, durante a explicação dos conteúdos ou realização das tarefas. Os educandos se mostram interessados e motivados pela professora a todo instante a participarem.

Algo importante que notei foi em relação ao incentivo que a professora dá para a turma, ela busca novas estratégias, pois segundo a mesma, são crianças muito dinâmicas e ela precisa se adequar ao ritmo deles para conseguir prender a atenção e conseqüentemente, fazer com eles aprendam o conteúdo transmitido.

FRANCO [2010 p. 7] diz que:

A partir da nova dimensão sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, foi possível perceber que antes de tudo é imprescindível estudar como a criança desenvolve a lógica da escrita. Com isso, os estudos mostraram que as crianças aprendiam estando no meio letrado e participando de atividades que envolvessem leitura e escrita, pois não bastava conhecerem as letras, era necessário que elas soubessem qual o significado da linguagem escrita na sua vida.

Desta forma posso inferir que a professora tem levado em consideração o desenvolvimento da escrita de cada criança na sala de aula.

“A escrita está presente na rotina diária dessa turma de maneira regular, os alunos são estimulados através de diferentes atividades a praticarem este ato”, diz a professora. Ela prefere que eles copiem as atividades do quadro para estimulá-los.

No terceiro dia pude perceber durante a observação quando a professora passava um texto no quadro, que algumas crianças ainda têm muita dificuldade para

escrever, inclusive teve uma criança que precisou ser auxiliada pela professora, mas este tipo de criança na sala de aula são poucas, a maioria já domina a escrita.

Depois que todas as crianças terminaram de copiar o texto, a professora convidou-os para lerem com ela. Fiquei impressionada, as crianças lendo todas em um mesmo ritmo, mas não pude deixar de notar que uma ou outra era levada pelo ritmo dos outros alunos.

A escola desenvolve hoje um projeto leitura/escrita denominado “Momento de Leitura”, esse projeto foi adaptado pela professora de acordo com as necessidades de sua turma, pois estes ainda estão em processo de alfabetização e alguns não dominam muito bem a leitura.

Foi possível perceber ainda que a professora utiliza metodologias e técnicas interessantes para ensinar seus conteúdos, não se limitando apenas ao quadro-giz e ao livro didático. Eles se reúnem para fazer atividades em grupo dentro e fora da escola, junto com a professora em momentos de descontração. Ela busca trazer para a sala novidades: assuntos que estão em destaque na televisão, no município entre outros, promovendo assim atividades mais prazerosas e que chamam a atenção, não deixando de lado as histórias infantis, inclusive as de Monteiro Lobato.

Durante a pesquisa e as observações na escola podemos fazer algumas análises na interação da professora com a leitura e as obras de Monteiro Lobato.

Os livros mais lidos pelas professoras são: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Soldadinho de Chumbo, O Patinho Feio, A Joanelha que Perdeu as Pintinhas, Os Três Porquinhos, Contos de Bicho do Mato, Sítio do Pica-Pau Amarelo (principalmente na época do folclore), Lendas de Francisco de Assis, Sonhos de Princesas, dentre outras.

A professora disse que as crianças são motivadas à leitura através das historinhas, da produção de texto e até mesmo na leitura visual, onde vendo as figuras as crianças inventam a história.

De acordo com uma a professora, as crianças gostam de ouvir histórias do

cotidiano, pois muitas crianças são da zona rural e quando chegam a escola contam o que aconteceu em casa, o que fizeram, “e isso atrai a atenção das crianças”, segundo a educadora.

A professora relata que a maior dificuldade dos alunos é a troca das sílabas, ou palavras com sílabas mais complexas. E também a falta de ajuda dos pais em casa, deixando a tarefa de educar apenas por conta do professor.

A professora relata ainda que existem algumas crianças que possuem dificuldade de aprendizagem, mas que não foi identificado por um profissional, pois no município não existe profissional adequado que possa diagnosticar a criança.

Ela acredita que as histórias infantis podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito pela leitura no processo de alfabetização. Até o momento a professora nunca apresentou o autor Monteiro Lobato para as crianças, mas já contou histórias do autor, principalmente a do Saci e da Cuca.

Acredita que é possível trabalhar com as obras de Monteiro Lobato com objetivo de criar o hábito e o gosto pela leitura, uma vez que as histórias são de aventura, através de textos narrados, onde também envolve a natureza e possui muitos desenhos que chamam a atenção das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando reflexivamente e de maneira crítica sobre toda a pesquisa realizada para elaboração desta monografia, posso concluir que as práticas de leitura estão sendo trabalhadas na sala de aula de forma a incentivar os alunos no processo de alfabetização. Mas, lamentavelmente, pude observar poucas ações na tentativa de fazer o ato de ler uma prática diária. Acredito que esta falta de ação no sentido de fazer da leitura um prazer se dê pelo fato de que o objetivo primordial da escola ainda seja transmitir conhecimento e não fazer do sujeito autor principal do processo ensino-aprendizagem.

A questão da leitura na escola não é recente; no entanto, pouco se faz para buscar reverter esse quadro, com uma proposta de mudança e transformação.

Foi possível perceber durante a pesquisa que a professora utiliza metodologias e técnicas interessantes para ensinar seus conteúdos, não se limitando apenas ao quadro-giz e ao livro didático. Eles se reúnem para fazer atividades em grupo dentro e fora da escola, junto com a professora em momentos de descontração. Ela busca trazer para a sala novidades: assuntos que estão em destaque na televisão, no município entre outros, promovendo assim atividades mais prazerosas e que chamam a atenção, não deixando de lado as histórias infantis.

Através da leitura podemos conhecer o mundo a nossa volta e ainda aprimorar o nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Segundo Amélia Fernandes (2005) “a literatura infantil instiga sentidos, auxilia o desenvolvimento emocional e cognitivo: é o universo lúdico rompendo os obstáculos da aprendizagem”.

Ainda durante a pesquisa pude observar que as obras de Monteiro Lobato não tem tido o valor merecido, sendo o autor ainda pouco conhecido pelos alunos, ficando esquecido dentro do cotidiano escolar. Seja pela falta de conhecimento dos professores ou pela pouca dinamização dos mesmos em apresentar as obras de Lobato. Vejo como perda para a nossa educação, pois o autor possui obras muito

ricas e de grande contribuição para a educação infantil. O encantamento que suas histórias provocam é inesgotável. Não há idade para começar a ler Lobato, e não parar mais.

Mas, diante deste trabalho acredito ter despertado nos professores o interesse em apresentar mais vezes este autor às crianças, com o objetivo de tornar o aprendizado mais prazeroso. Pois foi possível observar que a escola e a professora tem profundo interesse em despertar o gosto pela leitura nas crianças através das atividades que realizam no “Cantinho de Leitura”.

Depois das atividades que realizei na escola, consegui quatro livros de Monteiro Lobato no qual os doei para o “cantinho de leituras”. São eles: Emília no país da gramática, Histórias de Tia Anastácia, A chave do tamanho e Reinações de Narizinho. A professora disse que os alunos adoraram e que ela inclusive apresentou o autor das obras aos alunos.

Podemos considerar que o processo de alfabetização exige do educador criatividade, e no processo de aprendizagem da leitura não poderia ser diferente. Diante deste trabalho podemos considerar que a Literatura Infantil de Monteiro Lobato pode incentivar as crianças, onde se busca através deste autor e seus personagens despertar o gosto pela leitura.

Assim, concluímos ainda que a leitura, desde sempre constituiu seus pilares dentro da sociedade, e é sem dúvida, fonte de inspiração, sabedoria e conhecimento. Desta forma, é assim que almejamos que sejam os leitores que esperamos formar: sábios, críticos, reflexivos e criativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, p. 38, 1997.

BAKHTIN, Mikhail V. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, p. 27, 1992.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, p. 45, 1992 – 2ed. Ver (coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor, v.16).

CAIADO, Elen Campos. A importância da parceria família e escola [2011?]. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm> acesso em 26/10/13.

CARREGOSA, Márcia Cecília O. A Importância da Literatura Infantil para a Aprendizagem Significativa da Criança. Disponível em <http://revistas.ojs.es/index.php/letrando/article/view/v1a9> Acesso em 15/09/13.

COELHO, Thais Elena Carvalho. Educação Infantil e o Processo Ensino Aprendizagem. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/9940/educacao-infantil-e-o-processo-ensino-aprendizagem> Acesso em 15/09/13

COELHO. Nelly N. Literatura Infantil – Teoria, análise, didática. São Paulo, Moderna, 2000.

CUNHA. Maria Antonieta A. Literatura Infantil: Teoria e pratica. São Paulo: Ática, p. 20, 1995.

FRANCO, Amanda. Alfabetização e Letramento: Vamos Conhecer o que Orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais? p. 7, [2010?]

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Ed. Cortez, p. 8, 1990.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 18, 1999.

FUZZI, Ludmila Pena. O que é a pesquisa de campo? Disponível em <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-decampo.html> Acesso em 19/10/13.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Atlas, p. 71, 1989.

KLEIMAN, Angêla. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da leitura. 8ª Ed-Campinas, SP: Pontes. p. 47, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., p. 16, 1986.

MANHANI, Lourdes P. S.; CRAVEIRO, Regina Célia T.; RODRIGUES, Rita de Cássia A.; MARCHIORI, Rose Inês. Uma caracterização sobre distúrbios de aprendizagem. Agosto/2006. Disponível em <http://www.abpp.com.br/artigos/58.htm> Acesso em 14/11/13.

OSWALD, Maria Luiza; SILVA, Andreia Attanazio. *Literatura Infantil e Escola: O Papel das Mediações*. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/qt10/t1010.pdf> Acesso em 15/09/13

SILVA, Ariana Lourenço. *Literatura Infantil: Qual a sua Contribuição para o Desenvolvimento da Leitura nas Séries Iniciais?* Disponível em <http://www.filologia.org.br/soletras/16/literatura%20infantil%20qual%20a%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf> Acesso em 15/09/13.

SILVA. Edlene Maria. O Processo Ensino Aprendizagem Na Educação Infantil. Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-5380952.html> Acesso em 15/09/13.

Tiago 3.17. In: Bíblia.

ANEXO 1 – SRQ



ENTREVISTA COM A PROFESSORA.

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na UNB/UAB, sob a orientação da Professora Doutora Raquel de Almeida Moraes e da Professora Erica Viegas, da UnB/UAB.

Não é necessária sua identificação.

Responsável: Letícia Paulino da Silva. Estudante do curso de Pedagogia, UNB/UAB.

1 - Data: ____/____/____

Município: Colinas do Sul – GO.

1.1 - Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____

1.2 - Escolaridade:

() Fundamental () Médio () Superior. Qual curso? _____

Pós-graduação: Especialização em: _____

2 - Profissão: _____

2.1 - Função ou cargo que exerce: _____

2.3 - Quanto tempo trabalha na sua função atual: _____

2.4 - Qual rede de educação trabalha?

() Estadual () Municipal () Particular () Outros _____

2.5 - Números de escolas que você trabalha: () 01 () 02 () mais

2.6 - Etapas de Ensino:

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

2.7 - Qual o número médio de alunos por turma:

menos de 20 alunos de 20 a 35 alunos mais

3 – Professor (a) quais são os principais métodos de leitura utilizados com os seus alunos 1º ano.

4 – Professor (a) a escola tem uma biblioteca disponível para os alunos?

Sim Não

Se sim como é utilizada essa biblioteca e quantas vezes por semana?

5 – Além da biblioteca da escola existe um acervo dentro da sua sala para as crianças? Sim Não

Se sim, de que forma é utilizado?

6 – Você costuma ler histórias infantis para os alunos: Sim Não

Quais?

7 - Os alunos são incentivados à leitura? Sim Não

De que forma?

8 - Quais são os tipos de histórias que seus alunos preferem?

9 – Os seus alunos já conseguem ler fluentemente?

Todos Quase todos Alguns

10- Quais são as principais dificuldades na área da leitura que você percebe que seus alunos têm apresentado?

11- Você tem alunos em sala diagnosticados com algum distúrbio na área da leitura?

Sim Não

Se sim, quantos alunos? _____

Qual diagnóstico? _____

12 - Você acha que as histórias infantis podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito da leitura em alunos que estão em processo de alfabetização?

Sim Não

13 – Os alunos do 1º ano conhecem o autor Monteiro Lobato?

Sim Não

14 – Você alguma vez apresentou aos alunos obras de Monteiro Lobato?

() Sim () Não

Quais?

15 – Na sua opinião, seria possível trabalhar com as obras de Monteiro Lobato com o objetivo de se criar o hábito e gosto da leitura nos alunos do 1º ano? Justifique.

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

No decorrer do curso de Pedagogia vimos as diversas formas de atuação do pedagogo no campo profissional, tanto no ambiente escolar, como em ambientes não escolares. Se olharmos para trás veremos que o espaço de atuação do pedagogo era restrito, sendo que hoje estes podem se inserirem em empresas, hospitais, eventos, dentre outros.

Diante nesta nova visão da pedagogia confesso que fiquei muito surpresa e também muito motivada e feliz com a escolha do curso, pois de início havia escolhido este curso por uma falta de opção, pois os cursos ofertados para o vestibular da época foram Letras, Pedagogia e Educação Física. Como o curso de Letras não me interessava, devido não gostar muito da “literatura em si”, e achava que o curso de Educação Física seria muito concorrido, optei por Pedagogia, pois já havia trabalhado em uma escola de Colinas do Sul como auxiliar administrativo. Porém, no decorrer da graduação conhecendo as áreas de atuação do pedagogo, e tendo contato com as teorias da educação e depois com a parte prática da sala de aula, me apaixonei pela pedagogia. E hoje não me restam dúvidas em relação ao curso que escolhi.

Das diversas áreas de atuação apresentadas gostei muito da Pedagogia Empresarial, na qual apresenta o pedagogo como o mediador e o articulador das ações educativas na administração de informações e no processo de gestão do conhecimento. As organizações do mercado de trabalho exigem uma reestruturação do ambiente de trabalho num ambiente de aprendizagem, contribuindo assim para a construção de pessoas que sejam atualizadas e saibam aprender a aprender.

Também gostei muito da Pedagogia Hospitalar, pois tenho formação em Técnico em Enfermagem, e atualmente trabalho na área da saúde.

Os pedagogos que atuam na área da saúde são conscientizados sobre a importância das brinquedotecas hospitalares, obrigatórias nas instituições de saúde, pois o brincar envolve aspectos educacionais, psicológicos e de reabilitação relevantes. A classe hospitalar deve ocorrer como uma proposta pedagógica para

crianças e adolescentes, em processo de escolarização, no hospital. Implica, necessariamente, no acompanhamento educacional por pedagogos.

Não poderia deixar de citar as atividades no ambiente escolar que me cativaram muito durante os estágios, principalmente a educação infantil, que é o início da escolarização. É muito gratificante ver as crianças aprenderem as primeiras palavras e ver que você contribuiu para este aprendizado.

Até o momento estou muito confusa em qual área de atuação quero seguir quando finalizar a graduação, pois além das citadas também gostei muito da Psicopedagogia que também abrange outras áreas fora do ambiente escolar.

Mas sei que independentemente da área que atuação profissional que escolher, tenho certeza que estou indo para o caminho certo, pois acredito na educação e na transformação das pessoas na busca de muito melhor e igualitário.

Assim que finalizar a graduação pretendo iniciar uma pós-graduação em uma das áreas que citei acima, ainda não defini qual. Será também uma pós-graduação à distância, pois onde moramos a única forma de se obter a formação é à distância ou em outra cidade.

A modalidade de Educação a distância nunca deixou a desejar, pelo contrário, é uma modalidade que exige muita dedicação e comprometimento do estudante, pois temos que ler e interpretar o que está sendo apresentado.

Após a graduação pretendo fazer a diferença no espaço educacional, ampliando conhecimento adquiridos e desenvolvendo habilidades que permitam a construção de relacionamentos gratificantes entre os indivíduos, desenvolvendo atividades educacionais de qualidade.